

CNBB luta contra expulsão de padre

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil está tentando a intermediação do vice-presidente Marco Maciel para que o missionário holandês Winfrides Overbeek não seja obrigado a sair do Brasil hoje. Na semana passada, o missionário que apóia a auto-demarcação da área dos índios guarani

e tupiniquim, no Espírito Santo, foi preso pela Polícia Federal, em Vitória, no Espírito Santo, e recebeu prazo de oito dias para deixar o país. Segundo o bispo responsável pela área social da CNBB, Dom Demétrio Valentini, a expulsão do padre, que tinha visto para permanecer no país até o ano que vem, está repercutindo mal no exterior.

O vice-presidente da CNBB,

Dom Chaimé Chemello, esteve ontem à noite com Marco Maciel, acompanhado de bispos da cúpula da entidade. “Estamos perplexo com o argumento usado pela Polícia Federal contra o missionário, que trabalha com o Conselho Indigenista Missionário”, afirmou o bispo. Segundo ele, o visto do holandês foi limitado a oito dias, porque ele não teria assinado um do-

cumento ao entrar no país se comprometendo a não atuar em áreas indígenas.

Os índios decidiram demarcar por conta própria a área onde está instalada a empresa Aracruz Celulose. Com o apoio do CIMI, o missionário estava acompanhando o trabalho dos guaranis e tupiniquins, que reivindicam a terra como habitat tradicional dos dois grupos.

25/3/98

197

5